

**CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO E RESGATE DO PATRIMÔNIO
ARQUEOLÓGICO NO BAIXO PARANAPANEMA
PAULISTA: o estudo do Sítio Arqueológico Lagoa
Seca¹**

**Emanuel Martins dos Reis²
Neide Barrocá Faccio³**

Resumo: O presente artigo busca contribuir com as pesquisas arqueológicas realizadas na Bacia do Rio Paranapanema, margem paulista, por meio do estudo da cerâmica guarani proveniente do Sítio Arqueológico Lagoa Seca, localizado na Mesorregião da Capivara, Município de Iepê, São Paulo. Com a realização desta investigação estamos aprofundando conhecimentos teóricos e metodológicos sobre elementos da cultura material de ocupações guaranis e ampliando os conhecimentos que se têm a respeito do período pré-colonial dos índios que habitaram a área do Vale do rio Paranapanema, lado paulista.

Palavras-chaves: Projeto Paranapanema, indústria cerâmica, Tradição Tupiguarani.

**CONTRIBUTION FOR THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE AND
RESCUE OF THE ARCHEOLOGICAL PATRIMONY IN LOW SÃO
PAULO PARANAPANEMA: study of the Lagoa Seca Archeological
Site.**

Abstract: The present article aims to contribute with archeological researches carried out at accomplished at the Rio Paranapanema Basin, at São Paulo side, through the study of guarani ceramic pieces found at from at Lagoa Seca Archeological Site, located in the Mes-Region of Capivara, in the city of Iepê, São Paulo. With the accomplishment of this investigation we are deepening theoretical and methodological knowledge on elements of the Guarani material culture of occupations and enhancing the knowledge regarding the Indian pré-colonial period who inhabited the area of the valley of the river Paranapanema, São Paulo side.

¹ Pesquisa de Iniciação Científica, com o apoio financeiro do Programa Pibic/CNPq/Unesp, período de agosto de 2001 a julho de 2002.

² Aluno do Curso de Graduação em geografia da FCT – Unesp, Campus de Presidente Prudente-SP. End. Rua Roberto Simonsen, 305. Centro Educacional. CEP: 19060-900 Caixa Postal: 467. Presidente Prudente/SP. E-mail: manelau@bol.com.br

³ Docente do Curso de Graduação em Geografia da FCT-UNESP, Campus de Presidente Prudente-SP. End. Rua Roberto Simonsen, 305. Centro Educacional. CEP: 19060-900 Caixa Postal: 467. Presidente Prudente/SP. E-mail: faccio@stetnet.com.br

Keywords: Project Paranapanema, ceramic industry, Tupiguarani tradition.

1- INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, mostra os resultados da análise dos elementos técnico-tipológicos e estilísticos do material cerâmico, originário do Sítio Arqueológico Lagoa Seca, localizado na Mesorregião da Capivara, com o intuito de compreender a cultura material do grupo ceramista guarani que o confeccionou.

Assim, concordamos com Scatamacchia (1990) que a escavação e o resgate da cultura material, assim como sua classificação, é uma etapa, um meio para evidenciar um tipo de documentação que representa testemunho do modo de vida de um determinado grupo. A importância do artefato, ou de qualquer outro vestígio material de ocupação humana, está na possibilidade de a partir de sua análise, reconstruir o sistema sócio-cultural que o construiu.

Para La Salvia & Brochado (1989):

A confecção de um artefato é o início de um processo de produção que concluído continua em uma fase de utilização e, ao quebrar-se, encerra uma seqüência de funções não específicas, mas presentes dentro de um contexto cultural que ao arqueólogo cabe explicar através da análise de seus fragmentos. É todo um ciclo, visível de se tentar refazer o sistema invisível se observar apenas seus feitos e representações (p. 180).

No Sítio Arqueológico Lagoa Seca, foram coletados 1943 fragmentos cerâmicos, pertencentes à tradição Tupiguarani. Destas 1943 peças, 24 foram agrupadas em 9 conjuntos. Devido ao estado de conservação e dispersão dos fragmentos cerâmicos pela área do sítio não foi possível montar peças inteiras a partir dos fragmentos.

O material cerâmico foi limpo, inventariado, registrado e quando possível reconstruída graficamente a forma do vaso a partir do fragmento de borda. Para as vasilhas reconstruídas graficamente, foi levantada a forma, classificado o tipo de lábio, o tipo de borda, e tomada às medidas da altura e do diâmetro da boca. A análise seguiu parâmetros técnicos e metodológicos utilizados em reconhecidas instituições que desenvolvem pesquisas arqueológicas (USP, UFG, UFRS), com as adaptações consideradas necessárias.

O presente artigo está estruturado em tópicos além da introdução, considerações finais e bibliografias. O segundo tópico mostra a importância do Sítio Arqueológico Lagoa Seca dentro da área do Projeto Paranapanema.

O terceiro tópico aborda o desenvolvimento das análises e reconstrução dos vasos cerâmicos. O quarto tópico apresenta a comparação e correlação existente entre o material cerâmico do Sítio Lagoa Seca e o material proveniente de outros sítios da área do Baixo Paranapanema, lado paulista.

2 - O Sítio Arqueológico Lagoa Seca no Contexto do PROJPAR (PROJETO PARANAPANEMA)

A história do Projeto Paranapanema tem mais de três décadas. Foi idealizado em 1968, no âmbito do Museu Paulista da USP, pela arqueóloga Dra. Luciana Pallestrini, sua coordenadora até 1987. Neste período, o objetivo estratégico do programa consistia no desenvolvimento de métodos e técnicas de campo para o estudo de sítios arqueológicos do interior paulista. Esta postura privilegiou o exercício da práxis arqueológica intra-sítio, com forte dose interdisciplinar. Assim, o Projeto Paranapanema proporcionou grande avanço na interiorização da Arqueologia Paulista, praticamente restrita, até aquela época, às investigações dos sambaquis do litoral. Pela primeira vez foram levantados e estudados grandes assentamentos de comunidades indígenas pré-coloniais, especialmente os agricultores que compõem o Sistema Regional de Povoamento Guarani, por meio da evidênciação e cartografiação dos conjuntos de núcleos de solo antropogênico correspondentes às aldeias indígenas antigas, além de urnas funerárias de cerâmica (MORAIS 2000).

Segundo Morais (2000) entre 1987 e 1992, inauguram-se os grandes levantamentos arqueológicos e ambientais por toda a extensão da bacia do Paranapanema paulista, culminando com a implementação de vários projetos especiais de salvamento arqueológico nas áreas impactadas por empreendimentos hidrelétricos. O objetivo estratégico inicial foi ampliado para contemplar as ligações possíveis entre a Arqueologia e as questões ambientais e paisagísticas. A nova postura além de fomentar o enfoque das relações inter-sítios, privilegiou o reconhecimento e a análise das estratégias de exploração, conservação e degradação do meio ambiente pelas comunidades indígenas pré-coloniais, no decorrer dos diversos ciclos de desenvolvimento sócio-econômico, cultural e tecnológico. Por outro lado, para a consecução dos novos objetivos estratégicos, foram importantes as parcerias firmadas com a UNESP (Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente) e com a CESP (empresa estatal empreendedora dos programas energéticos). Além disso, consolidaram-se as relações com os governos locais, especialmente as Prefeituras do Município de Piraju e Iepê.

A partir de 1993, o ProjPar começa definir formalmente a sua missão, enquanto programa multi-interdisciplinar e interinstitucional. Aos objetivos estratégicos anteriores somaram-se outros que ampliaram

o seu aspecto temático e temporal. Consolidaram-se os enfoques interdisciplinares referentes ao tema território, desenvolvimento & meio ambiente. Vêm sendo estudados e caracterizados os diferentes cenários sócio-econômicos e culturais decorrentes dos sistemas regionais de povoamento. As ações do ProjPar, preferencialmente embasadas nas evidências materiais da cultura, abrangem, hoje, momentos que vão da pré-história à atualidade, englobando assuntos que variam entre as estratégias de sobrevivência das populações indígenas e as formas de urbanização. Os subprogramas definidos assumem como principal objeto de enfoque, as coisas relativas ao patrimônio cultural da bacia do Rio Paranapanema, englobando o patrimônio arqueológico, o patrimônio arquitetônico e urbanístico e o patrimônio ambiental e paisagístico.

Assim o ProjPar pretende estudar generalidades e particularidades do meio ambiente físico-biótipo e do meio ambiente sócio-econômico das comunidades locais e regionais, de forma interligada. Resumindo o ProjPar atua por meio de um conjunto de ações que têm por objetivo a definição, análise e síntese dos cenários da ocupação humana da Bacia do Rio Paranapanema nos respectivos contextos ambientais.

Para melhor compreender a inserção do projeto de pesquisa ora proposto na arquitetura do ProjPar, convém também revisar sua missão, instrumentos objetivos estratégicos e linhas de pesquisa. A missão do ProjPar está definida em criar condições favoráveis para o estudo e a proteção do patrimônio arqueológico, do patrimônio arquitetônico e urbanístico e do patrimônio ambiental e paisagístico, enquanto bens de uso comum do povo, colaborando para o desenvolvimento social das comunidades da bacia do Rio Paranapanema, pelo incentivo à participação coletiva (MORAIS, 2000).

O projeto compreende 114 municípios, quase 43.300 Km². Para viabilizar as pesquisas arqueológicas na área do ProjPar a Bacia do Paranapanema foi dividida em três regiões: 1- Bacia Superior (21.263 Km²), 2- Bacia Média (14.423 Km²) e Bacia Inferior (11.789 Km²). A Bacia Inferior foi dividida em três mesorregiões, sendo estas: Capivara, Taquaraçu e Rosana.

O Sítio Arqueológico Lagoa Seca, objeto do presente trabalho está localizado no baixo curso do Rio Paranapanema, na margem direita. O Sítio possui coordenadas geográficas de 22° 46'22" 24 "Sul e 51° 07'32" 56" Oeste, e a coordenada UTM de Leste igual a 7.481.574.340 metros, e a Norte igual a 48.709.952 metros.

O nome foi atribuído Lagoa Seca, por encontrar-se a 500 metros de uma lagoa de caráter temporário (FACCIO, 1998).

A área do sítio possui o solo roxo, originário da decomposição do basalto, esse resultante do derrame de lavas que ocorreram naquela região no período jurássico da era secundária. Este tipo de solo tem como característica sua alta fertilidade. As características climáticas da área são constituídas pela influência direta da massa Polar Atlântica que se origina na Argentina.

No inverno esta massa polar é responsável pelas baixas temperaturas, e no outono e primavera provoca chuvas frontais. A temperatura varia de 10°C a 32°C. Nos meses de novembro a fevereiro a precipitação é superior a 100 milímetros mensais, com média mensal de 120 milímetros nos últimos quatro meses do ano.

O Sítio Arqueológico Lagoa Seca foi levantado em janeiro de 1997 com o auxílio de Olavo Santilli, proprietário da fazenda onde está localizado, o assentamento indígena pré-colonial em estudo. No período da prospecção o sítio estava quase todo submerso⁴ pelas águas da UHE da Capivara.

Nesta ocasião, durante a realização dos trabalhos arqueológicos nas margens do lago da Usina Hidrelétrica da Capivara foi verificada a existência de peças arqueológicas dispersas numa faixa de 500 metros, onde a água do lago espalhava, misturadas a deposições sedimentares quaternárias que compreendem areias inconsolidadas de granulação variável, argila e seixos mascarados por depósitos coluviais. Nesta faixa de 500 metros, ao longo da margem, sob a água espalhada, foram evidenciadas peças nos primeiros e nos últimos 100 metros. Desta forma, entre os 100 metros, observou-se uma área de margem de 300 metros onde não foi encontrado material arqueológico. Todas as peças encontravam-se visivelmente fora da posição original, sendo que algumas estavam submersas e outras em local onde ora estavam submersas, ora estavam emergidas. Nesta ocasião coletou-se desta faixa, 26 fragmentos de cerâmica, 52 líticos lascados e 1 fragmento de lítico polido. A uma distância que variou entre 1,5 a 3 metros da lâmina d'água do lago da Usina Hidrelétrica de Capivara, tinha-se uma ruptura de declive medida em 2,20 metros (FACCIO, 2001).

Em novembro de 1998 uma seca anormal assolou o Estado de São Paulo, reduzindo o nível d' água do lago da Usina Hidrelétrica a índices nunca antes registrados. Este fato reduziu o nível d'água local deixando emergido o Sítio Arqueológico Lagoa Seca.

Peças lascadas, polidas, e cerâmica decorada da tradição Tupiguarani, pertencente a grupo indígena pré-colonial guarani, expostas na superfície, aguçaram a curiosidade de moradores locais. Infelizmente houve saques das peças mais bonitas (FACCIO, 2001).

A área foi fechada para visitação com o apoio dos proprietários da fazenda, Roberto Ekmam Simões e Olavo Santilli, pois havia uma grande preocupação de preservar os vestígios do sítio arqueológico. Iniciado o trabalho de escavação do sítio a área foi reaberta para visitação com o monitoramento da equipe de arqueologia da FCT-UNESP coordenada pela Profa. Dra. Neide Barroca Faccio. Apesar da

⁴ Sítio submerso é aquele que está sujeito a um tipo de perturbação natural induzida pela ação antrópica. Não se sabe exatamente o que acontecerá com os sítios arqueológicos afogados pelo enchimento de reservatório de usinas hidrelétricas. Correntes de fundo, ao mudar o novo leito, dispersarão evidências arqueológicas, depositando-as em outros locais. Ou ainda, o assoreamento poderá soterrá-las sob espessas camadas de lama. A avaliação do impacto é, hoje altamente especulativa (MORAIS, 1995).

distância entre o local do assentamento guarani e a cidade de Iepê, as visitas foram constantes. Este procedimento impediu o saque das peças mais bonitas e estimulou a devolução daquelas que haviam sido retiradas do local.

A realização dos trabalhos de escavação, na área do sítio tiveram início ainda no mês de novembro e paralelamente organizou-se uma campanha na cidade de Iepê para que as peças retiradas do sítio por visitantes fossem doadas para constituírem o acervo de um Museu, que em 30 de julho de 2000 foi inaugurado no Município de Iepê, Estado de São Paulo (FACCIO, 2001). Assim o Sítio Lagoa Seca entre outros localizados no Município de Iepê, provocou no poder municipal e na população, o desejo de criar o Museu do Índio no Município de Iepê, que recebeu as peças arqueológicas que estavam em posse de particulares e que está recebendo aos poucos, após registro e análise as peças regatadas durante os trabalhos de escavação na área do Sítio Lagoa Seca.

Durante os trabalhos arqueológicos no Sítio Lagoa Seca foram realizadas intervenções, no sentido de delimitar o contexto arqueológico, que compreende a verificação da localização das ocorrências arqueológicas de superfície e coleta sistemática de vestígios, além da escavação de cortes de verificação, quadriculamento e subquadriculamento da área do sítio, limpeza superficial das áreas de decapagens e de perfis e documentação visual. Dessa maneira a seqüência operacional adequada à realidade do assentamento, aliado a um enfoque interdisciplinar, possibilitou uma compreensão dos contextos arqueológicos presentes no sítio.

Na delimitação da área do Sítio Arqueológico Lagoa Seca foram empregadas duas técnicas: verificação das ocorrências arqueológicas de superfície, e escavação de cortes de verificação. Foi realizada a varredura de superfície a partir de caminhamentos nos sentidos Norte-Sul, com espaçamento de 2 metros. A varredura de superfície mostrou que os vestígios arqueológicos estavam espalhados por uma superfície de 190 por 250 metros. Analisando a disposição das peças pela área do sítio pode-se perceber que a maior concentração de material arqueológico ocorreu próximo à ruptura de declive, sendo que o número de materiais arqueológicos diminui paulatinamente até chegar às margens do lago.

Em condições submersas foram recuperadas duas concentrações de materiais arqueológicos: uma com 73 fragmentos de cerâmica, 2 líticos lascados e 1 lítico polido (cerca de 10 metros da margem) e outra com 39 fragmentos de cerâmica e 2 líticos lascados (cerca de 40 metros da margem). Na delimitação do sítio e coleta do material arqueológico, primeiramente foram marcados os pontos de concentração de material arqueológico com piquetes de 40 centímetros de altura, pintados de branco, para que posteriormente pudessem ser encontrados com facilidade e para que permitissem a compreensão da distribuição do material arqueológico na área.

Ao término desta etapa do trabalho arqueológico de localização das concentrações de materiais arqueológicos foi determinado um ponto zero para o sítio na quadra 15/17, respeitando-se a localização das ocorrências arqueológicas de superfície.

A partir deste ponto, foram demarcados alinhamentos nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste. Nos alinhamentos, foram marcados pontos com piquetes de 10 em 10 metros. Desta forma, o sítio possui quadras de 10 metros quadrados e, quando foi necessário, dividiu-se estas quadras em quadriculas de 1 metro quadrado. A finalidade deste trabalho foi a de localizar e situar os vestígios no contexto do sítio arqueológico.

Analisando a distribuição do material arqueológico em superfície nota-se que este se apresenta de maneira diferente daquela observada antes do recuo das águas do lago da UHE da Capivara. Tem-se uma área muito maior exposta. Seguindo no sentido Norte-Sul avista-se uma área do sítio de 190 metros. Seguindo, no sentido Leste-Oeste encontrou-se material arqueológico por uma área de 250 metros contínua e no início do ano de 1998 o material estava distribuído por uma área descontínua de 500 metros ao longo da margem do lago (FACCIO, 2001).

Segundo Morais (1995) seria imprevisível o que aconteceria com os sítios arqueológicos afogados pelo enchimento de reservatório de usinas hidrelétricas, mas pelo observado nos anos de 1997 e 1998 as peças do sítio foram arrancadas de suas posições originais e dispersas pela área do assentamento, fora de suas posições originais. Tendo este quadro passou-se para implementação dos cortes de verificação no intuito de regatar alguma estrutura de atividade enterrada. Após todo o trabalho de quadriculamento da área, foi realizada coleta de superfície. Foram coletadas 1942 peças arqueológicas do Sítio Lagoa Seca. Destas 104 são líticos lascados, 35 são líticos polidos e 1943 são fragmentos de cerâmicos.

A coleta de superfície foi realizada em todos os locais em que o material arqueológico estava visivelmente fora da posição original. Após o trabalho de coleta de superfície da área foram escavados 15 cortes de verificação no alinhamento Norte-Sul, com espaçamento de 10 metros entre um e outro e 28 cortes de verificação no alinhamento Leste-Oeste. O material arqueológico foi encontrado exclusivamente em superfície e, por isso, a varredura de superfície, nesse caso, foi o elemento definidor dos limites da área da ocupação. A falta de vestígios em profundidade mostra que correntes de fundo erodiram as camadas estratigráficas do sítio que continham os vestígios arqueológicos.

3 - Análise Tecno-Tipológica do Material Cerâmico do Sítio Arqueológico Lagoa Seca

A cerâmica é um dos testemunhos arqueológicos mais resistentes, tornando-se assim uma fonte de informação extremamente valiosa (MARANCA, 1985).

Entre os indígenas do Brasil, a fabricação da louça de barro está ligada à área doméstica, constituindo-se em domínio quase exclusivamente feminino (LIMA, 1987).

Na arqueologia brasileira, a maior parte do material cerâmico é coletada em forma de fragmentos, diante disso a formação de conjuntos de partes de um mesmo vaso é indispensável na análise do sítio arqueológico. As peças inteiras ou que permitam restauração contribuam para a compreensão da indústria ceramista, pois um vaso inteiro ou restaurado proporciona uma gama muito grande de informações sobre a cultura material do grupo indígena estudado.

Como no Sítio Arqueológico Lagoa Seca foi encontrada apenas uma vasilha cerâmica inteira, o primeiro passo da análise foi a formação de conjuntos de fragmentos de um mesmo vaso. Do total dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Lagoa Seca, 24 pertencem a 9 conjuntos de fragmentos de um mesmo vaso (Tabela 1).

TABELA 1: CONJUNTOS DE FRAGMENTOS COLETADOS NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LAGOA SECA

CONJUNTOS	QUANTIDADE DE FRAGMENTOS	QUADRÍCULAS	NIVEIS
01	03	18/16	0
02	02	18/22	0
03	03	14/14	0
04	02	14/14/13	0
05	02	15/22/15/20	0
06	03	10/16	0
07	03	19/14	0
08	04	32/ 12	0
09	02	7/10	0
Total	24		

Fonte: análise em laboratório, 2002.

A tabela 1 mostra a distribuição dos conjuntos dentro das quadrículas e níveis dentro do Sítio Arqueológico Lagoa Seca.

Robrahan (1991) dá prioridade à formação de conjuntos, visto que as análises de fragmentos, denotam um não relacionamento dos atributos que, porventura, poderiam estar ligados numa vasilha. Com a obtenção de conjuntos de uma mesma vasilha, pode-se conhecer a cadeia operatória da produção dessa indústria através do relacionamento e da combinação de padrões e seqüências que se encontram no mesmo.

No conjunto três, observa-se pintura apenas na peça de número 347, as outras apresentaram apenas o engobo branco. Observando este conjunto, percebe-se que a pintura existente nas peças com engobo, hoje já não pode ser vista. Se as peças deste conjunto fossem analisadas separadamente, certamente, este atributo teria passado despercebido. Os conjuntos foram montados com 2 a 4 peças e a maior parte estavam localizadas em uma mesma quadra ou em quadras próximas. Além disso, o número de peças agrupadas em

conjunto é insignificante em relação ao número de peças que estão sendo trabalhadas. Este fato ocorre devido ao estado de conservação do sítio (submerso/área de depleção). Desta forma a montagem dos conjuntos neste sítio confirmou o mal estado de conservação do Sítio Arqueológico Lagoa Seca.

Para a análise do material cerâmico do Sítio Arqueológico Lagoa Seca serão considerados os atributos: classe, tipo, espessura do antiplástico, espessura da parede, queima, tratamento de superfície, decoração, forma do lábio e forma dos vasilhames.

As peças do Sítio Arqueológico Lagoa Seca foram classificadas nas seguintes categorias: 1765 fragmentos de parede, 1 fragmento de parede com furo de suspensão, 45 fragmentos de parede angular, 92 fragmentos de borda, 6 fragmentos de borda/parede angular, 2 fragmentos de borda com suporte para tampa, 9 fragmentos de suporte para tampa, 2 fragmentos de polidor de sulco, 20 fragmentos de base e 1 fragmento de base parede e borda.

A técnica de manufatura predominante para o corpo das vasilhas foi a de roletes. As bases foram confeccionadas por modelagem.

Para confecção das vasilhas utilizou-se o antiplástico caco moído seguido do mineral. A espessura dos grãos de antiplástico variou entre 0,1 a 1,1 centímetros.

A variação do antiplástico caco moído foi de 0,1 a 1,1 centímetros. O antiplástico mineral apresentou variação de 0,1 a 0,9 centímetro. A espessura das paredes variou de 0,5 a 3,3 centímetros.

Foram identificados 6 tipos diferentes de queima na indústria cerâmica do Sítio Arqueológico Lagoa Seca (tabela 2).

TABELA 2: TIPOS DE QUEIMA

TIPOS DE QUEIMA	Nº DE FRAGMENTOS	FREQÜÊNCIA
QUEIMA 1	220	11,32%
QUEIMA 2	395	20,32%
QUEIMA 3	710	36,54%
QUEIMA 4	253	13,04%
QUEIMA 5	323	16,62%
QUEIMA 6	42	2,16%
TOTAL	1943	100%

Fonte: análise em laboratório, 2002.

Observa-se com base na análise da tabela 2 o predomínio do tipo de queima 3 com 36,54% dos casos. Em segundo lugar com 20,32% dos casos aparece o tipo de queima 2, representando uma variação de 16,22% entre a queima 3 e 2. A queima 5 aparece com 16,62% dos casos, apresentando uma variação de 5,3% em relação a queima que se apresenta com 11,32% dos casos. A queima 4 com 13,04% em relação à queima 6 com 2,16% apresentou uma variação de 10,88%. Do exposto nota-se que não havia na indústria do Sítio

Arqueológico Lagoa Seca controle da queima. Certamente a queima das vasilhas do sítio em estudo foi realizada em fogueiras a céu aberto.

Quanto ao tratamento de superfície todas as peças apresentaram alisamento interno e externo em suas superfícies. Apesar de alguns fragmentos apresentarem estado de conservação ruim, foi possível identificar o tratamento de superfície.

A tabela 3 apresenta as classes de ocorrência de bordas presentes entre as peças recuperadas no Sítio Arqueológico Lagoa Seca.

TABELA 3: OCORRÊNCIA DE CLASSES DE BORDAS

CLASSES DE BORDAS	N ^o	%
Borda com suporte para tampa	02	3,84
Cambada	01	1,92
Carenada	02	3,86
Contraída	04	7,69
Direta inclinada interna	09	17,30
Direta inclinada externa	04	7,69
Direta vertical	02	3,86
Extrovertida inclinada externa	26	50,00
Extrovertida inclinada interna	02	3,84
Total	52	100,00

Fonte: análise em laboratório, 2002.

Analisando a tabela 3 nota-se a predominância da classe de borda extrovertida inclinada externa (50%), seguida da direta inclinada interna (17,30%), contraída (7,69%), direta inclinada externa (7,69%), direta vertical (3,86%), carenada (3,86%), extrovertida inclinada externa (3,84%), com suporte para tampa (3,84%) e cambada (1,92%).

A tabela 4 apresenta tipos de lábios identificados nas vasilhas do Sítio Arqueológico Lagoa Seca.

TABELA 4: TIPOS DE LÁBIO

Tipos de lábios	N ^o	%
Arredondado	69	75,00
Apontado	16	17,40
Plano	07	7,60
Total	92	100

Fonte: análise em laboratório, 2002.

Analisando a tabela 4 nota-se a predominância da forma do lábio arredondado (75%), seguido do lábio apontado (17,40) e plano (7,60%).

A tabela 5 apresenta os tipos de base encontrados nas vasilhas Sítio Arqueológico Lagoa Seca.

TABELA 5: TIPOS DE BASE

BASE	N ^o	%
CONVEXA	18	90
PLANA	02	10
Total	20	100

Fonte: análise em laboratório, 2002.

Quanto às ocorrências de tipos de bases, nota-se de acordo com a tabela 5 o predomínio do tipo convexa (90%), seguida do tipo plana (10%).

Verificou-se na indústria ceramista do Sítio Arqueológico Lagoa Seca os tipos: liso, corrugado, corrugado/liso, unglado, pintado, escovado e entalhado (tabela 6).

TABELA 6: TIPOS DE DECORAÇÃO DA INDÚSTRIA CERÂMICA

DECORAÇÃO	N ^o	%
LISA	1656	85,22
ENGOBO BRANCO	209	10,75
ENGOBO BRANCO/LISO	02	0,10
ENGOBO VERMELHO	07	0,36
ENGOBO VERMELHO/ BRANCO	02	0,10
PINTADA	35	1,80
CORRUGADO	10	0,51
CORRUGADO/LISO	1	0,05
UNGLADO	12	0,66
ESCOVADO	04	0,20
ENTALHADO	01	0,05
NÃO IDENTIFICADO	04	0,20
TOTAL	1943	100

Fonte: análise em laboratório, 2002.

Segundo Prous (1992) a decoração é dita plástica porque modifica o relevo da peça, ela é feita logo antes da queima. A indústria cerâmica do Sítio Arqueológico Lagoa Seca como pode ser observado na tabela 6 apresentou 5 tipos de decoração plástica: o corrugado, o corrugado associado ao liso, o unglado, escovado e o entalhado.

Segundo Chmys (1976) a pintura é um tipo de decoração executada antes ou depois da queima da cerâmica com pigmentos minerais ou vegetais, diretamente sobre a superfície ou sobre engobo ou banho previamente aplicado, formando padrões. Pode ser executada tanto na superfície externa como na interna, cobrindo toda ou partes da mesma.

A pintura é característica presente nos sítios da área do ProjPar, no Sítio Arqueológico Lagoa Seca a pintura esteve presente tanto na face externa como na face interna dos fragmentos analisados.

Os padrões decorativos são constituídos por desenhos complexos com elementos geométricos e composições distribuídas em zonas bem delineadas ou em toda a superfície, mas sempre de caráter abstrato. A pintura pode ser aplicada tanto na superfície externa como interna ocorrendo também a combinação de distintas técnicas na mesma vasilha, assim como a alternância de áreas decoradas com outras sem decoração (SCATAMACCHIA, 1990, p. 123).

4- O Sítio Arqueológico Lagoa Seca e a Indústria Ceramista do Baixo Paranapanema Paulista

Os sítios cerâmicos pesquisados até o momento na área do ProjPar foram: Alvim, Ragil, Ragil II, Neves, Capisa, Terra do Sol Nascente, Taquaruçu, Marambaia, Graças, Lima, Silva, Lagoa Seca, Água do Matusalém, Água do Palmitalzinho, Água das Favas, Porto Quebra-Canoa, Campinho, Lopes, Aguinha e Pernilongo.

Para comparar os dados obtidos para o Sítio Lagoa Seca com os dados apresentados por outros sítios da área do ProjPar serão consideradas as seguintes categorias de atributos da ficha de análise cerâmica elaborados por: classe, tipo de antiplástico, espessura da parede, tratamento de superfície, tipo de lábio, tipo de queima e forma do vaso.

Quanto à classe de fragmentos, apareceram os seguintes itens na área do Baixo Paranapanema: fragmentos de parede, fragmentos de borda, fragmentos de base, fragmentos de parede angular (ombro), bolotas de argila, fragmentos de parede com furo de suspensão, fragmentos de apêndices, polidores de sulço e fragmentos de borda com furo de suspensão. As espessuras variaram de 0,1 a 4,9 centímetros.

A variação identificada na medida do antiplástico desses sítios levou a definição de três categorias granulométricas, caracterizando três tipos de pasta (fina, média e grossa). Na pasta fina os grãos de antiplástico contidos nos fragmentos variam entre 0,1 a 0,2 centímetro de espessura. Na pasta média os grãos de antiplástico variam entre 0,21 a 0,4 centímetros, na pasta grossa os grãos de antiplástico variam entre 0,41 a 0,7 centímetro.

No Sítio Arqueológico Lagoa Seca, assim como na maioria dos sítios do Baixo Paranapanema, o antiplástico predominante foi o mineral associado ao caco moído. O Sítio Lagoa Seca juntamente com os Sítios Alvim, Taquaruçu, Capisa e Pernilongo apresentaram as três categorias granulométricas, ou seja, pasta fina, média e grossa. Verifica-

se desse modo, que no Baixo Paranapanema apareceram cerâmicas com pasta fina (até 0,2 centímetro), média (até 0,4 centímetro) e grossa (maior que 0,4 centímetro).

No tratamento de superfície da cerâmica do Baixo Paranapanema, observou-se o alisamento interno e externo, porém nos Sítios Alvim, Taquaruçu, Ragil II e Capisa verificou-se a presença de tratamentos adicionais. No Sítio Alvim, apareceram cerâmicas com polimento; no Sítio Taquaruçu cerâmicas com enegrecimento. No Sítio Ragil II foram identificadas peças com polimento. No Sítio Capisa identificou-se peças com entalhe sobre o lábio. No Sítio Água do Palmitalzinho e Pernilongo foram identificadas peças que apresentaram brunidura. Verifica-se, na área, do Baixo Paranapanema, que as cerâmicas podem apresentar os seguintes tratamentos de superfície: alisamento, polimento ou brunidura.

Quanto à decoração interna e externa das vasilhas, identificou-se os seguintes tipos cerâmicos no Baixo Paranapanema: liso, serrungulado, entalhado, ungulado, inciso, inciso-ponteadado, corrugado, nodulado, escovado, pinçado, espatulado, com engobo, pintado e com decoração associada. Foi possível perceber com a análise dos materiais cerâmicos dos sítios do Baixo Paranapanema que os tipos corrugado e ungulado só estiveram presentes em seis sítios no Baixo Paranapanema (Alvim, Taquaruçu, Ragil II, Porto Quebra-Canoa, Terra do Sol Nascente e Aguinha). O tipo cerâmico com engobo branco e engobo vermelho aparece nos Sítios Alvim, Taquaruçu, Ragil, Ragil II, Lima, Silva, Neves, Capisa, Marambaia, Graças, Terra do Sol Nascente, Lagoa Seca, Água do Palmitalzinho, Água do Matusalém e Pernilongo. No Sítio Arqueológico Lagoa Seca, assim como na grande maioria dos sítios do Baixo Paranapanema, evidenciou-se os tipos: engobo branco e engobo vermelho. Constata-se pela análise desta categoria que na indústria cerâmica do Baixo Paranapanema aparecem os tipos cerâmicos com engobo branco e com engobo vermelho.

Todos os sítios cerâmicos apresentaram o tipo simples, com a presença de decoração plástica, e em especial o tipo corrugado e ungulado, além destes o Sítio Lagoa Seca apresentou os tipos escovado e entalhado.

A decoração associada consiste em combinar tipos diferentes de decoração num mesmo vaso. Somente em oito sítios verificou-se a decoração associada (Sítios Aguinha, Alvim, Capisa, Lopes, Pernilongo, Ragil, Ragil II e Taquaruçu). Identificou-se as seguintes decorações associadas: escovado associado ao corrugado, inciso associado ao ponteadado, liso associado ao escovado, engobo associado a pintura, engobo vermelho associado ao engobo branco, inciso sob engobo branco, engobo branco associado ao corrugado, corrugado associado ao escovado, liso associado ao corrugado, pintura associada ao inciso, corrugado associado ao ungulado, entalhado associado ao simples, pintado associado ao simples, pinçado associado ao simples, pintado associado ao engobo branco, inciso associado ao

corrugado, inciso associado ao ungulado, inciso associado ao simples, engobo vermelho associado ao engobo preto, engobo delimitado pelo ângulo do ombro e diferentes combinações: engobo branco associado ao vermelho, liso associado engobo branco, liso associado engobo vermelho.

A tabela 7 mostra os tipos de queima encontrados nos sítios, a queima 3 predomina na maioria dos sítios. Pode-se concluir que no Baixo Paranapanema a indústria cerâmica apresenta os seis tipos de queima.

TABELA 7: TIPOS DE QUEIMA: SÍTIOS DO BAIXO PARANAPANEMA

SÍTIOS	PREDOMINIO DE QUEIMA
Água das Favas	4
Água do Matusalém	2
Água do Palmitalzinho	Dados não disponíveis
Agüinha	Dados não disponíveis
Alvim	3,5,6
Campinho	4
Capisa	Dados não disponíveis
Graças	4
Lagoa Seca	3
Lima	3
Lopes	3,5
Marambaia	5
Neves	3,5
Pernilongo	2

Fonte: Reis, 2002.

As formas dos lábios evidenciadas nos vasilhames dos Sítios Alvim, Taquaruçu, Capisa e Pernilongo foram: arredondado, biselado, apontado e plano. No Sítio Ragil, Lopes e Agüinha apresentaram-se os tipos de lábios: apontado, arredondado e plano. No Sítio Neves compareceram os tipos: apontado e arredondado. No Sítio Lagoa Seca apareceram os tipos de lábios: arredondado e biselado. Nos Sítios Lima, Silva, Terra do Sol Nascente, Graças, Água do Palmitalzinho apareceu o tipo de lábio arredondado. Nos sítios Campinho, Porto Quebra-Canoa, Água do Matusalém e Água das Favas as bordas não permitiram a análise da forma dos lábios. Desta forma, no Baixo Paranapanema foram identificadas as seguintes formas de lábios: arredondado, plano, apontado e biselado.

No Sítio Lagoa Seca, assim como em todos os outros sítios do Baixo Paranapanema Paulista verificou-se a presença de quatro formas de vaso. No entanto diferente da maioria dos outros sítios, a tigela rasa predominou no Sítio Lagoa Seca.

Estes dados nos permitiram uma segura relação entre o material cerâmico do Sítio Lagoa Seca e dos demais Sítios do Baixo Paranapanema.

Ao relacionar os dados dos sítios, é possível compreender o padrão da indústria ceramista do Baixo Paranapanema Paulista, além de

nos alertar sobre o atual estado de conservação dos sítios arqueológicos encontrados nesta área. O constante desenvolvimento das atividades agropastoris e o aumento das Usinas Hidroelétricas no Estado de São Paulo contribuem para o empobrecimento e destruição dos sítios arqueológicos na área do ProjPar.

A quantidade pequena de peças cerâmicas inteiras e de peças decoradas com possibilidade de identificação do motivo constituem características comuns a todos sítios arqueológicos correlacionados neste trabalho. Assim acreditamos que os dados aqui apresentados refletem o padrão de ocupação do Baixo Paranapanema Paulista, bem como o atual estado de conservação do nosso patrimônio arqueológico no Estado de São Paulo.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pré-colonial da área do Vale do Rio Paranapanema, lado paulista, começou a ser estudado no ano de 1968, quando constatou-se a presença de três tipos de ocupações humanas: os caçadores-coletores (cerca de 7000 anos), os ceramistas (cerca de 1000 anos) e os históricos (final do século XVI e início do século XVII).

Na área da Mesorregião da Capivara, onde está inserido o Sítio Arqueológico Lagoa Seca, até o ano de 1994, apenas um sítio havia sido prospectado. De 1990 até 2002 a equipe coordenada por Faccio prospectou 18 sítios arqueológicos e destes escavou oito. Os materiais cerâmicos destes sítios começaram a ser estudados a partir de um mesmo enfoque metodológico, no intuito de garantir comparações provenientes dos diferentes sítios. As pesquisas na área da Mesorregião da Capivara comprovam a preferência dos grupos ceramistas que ali chegaram por determinada paisagem para estabelecerem ocupações. Implantaram seus assentamentos em terraços ou meias encostas próximas as cascalheiras ou nascentes de água.

A análise do material cerâmico do Sítio Arqueológico Lagoa Seca está inserida na perspectiva de estudo de ocupações de grupos guarani, que praticaram agricultura incipiente no âmbito do ProjPar no período pré-colonial. Destas ocupações, a cerâmica é o vestígio mais significativo tanto quantitativa, quanto qualitativamente para a compreensão da cultura guarani. Através da análise cerâmica podemos nos deparar com o habitat humano pré-histórico e conhecer melhor a sociedade que confeccionou os artefatos cerâmicos.

A cerâmica do Sítio Lagoa Seca foi recuperada, em sua maioria, fragmentada devido à ação das intempéries e da ação antrópica. Houve uma grande predominância de fragmentos se compararmos com o número de peças inteiras, fato marcante em toda Mesorregião da Capivara. As medidas do antiplástico variaram de 0,1 a 1,1 centímetros com um marcante predomínio do tipo mineral associado ao caco moído. Prevaleceu a pasta fina. A espessura da parede variou

de 0,5 a 3,3 centímetros. Constatou-se que a queima 3 (caracterizada por uma seção transversal com presença de núcleo central escuro e uma camada interna e uma externa claras) foi predominante. Na maioria dos fragmentos houve alisamento externo e interno com predomínio de tratamento de superfície liso, contudo o sítio apresentou uma grande variedade de fragmentos em mau estado de conservação. Na decoração das vasilhas houve o predomínio do tipo liso, seguido do engobo branco. O tipo de lábio predominante foi o arredondado. Quanto ao tipo de base, a convexa predominou. Os recipientes são, em maior porcentagem, nas formas tigela rasa e tigela funda. Em menor quantidade aparecem recipientes nas formas vasilhame profundo e prato. O sítio não apresentou vasos inteiros.

Dessa maneira, esperamos que o estudo da cerâmica do Sítio Lagoa Seca venha contribuir para a confirmação da tese que a região do Vale do Paranapanema Paulista foi povoada pelos índios guarani e para compreensão deste sistema de povoamento.

Assim, com este artigo, espero ter contribuído para o conhecimento a respeito dos índios guarani que habitaram a Mesorregião da Capivara no período pré-colonial. Apesar dos inúmeros estudos nesta área ainda é grande a demanda por estudos para que se possa montar o mosaico de informações a respeito das ocupações guarani no Oeste Paulista.

6- BIBLIOGRAFIA

ALVES, Cláudia et all. Técnica Cerâmica Pré-Histórica. **Clio: Série Arqueologia**, Recife, n.10, 1994.

CHMYZ, Igor (Editor). Terminologia Arqueológica Brasileira para Cerâmica. In: **Manuais de Arqueologia**, 1(1), Curitiba, 1966.

FACCIO Neide Barrocá. **Estudo do Sítio Arqueológico Alvim no Contexto do Projeto Paranapanema**. Dissertação de Mestrado Apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, São Paulo, 1992.

FACCIO Neide Barrocá. **O Contexto Arqueológico da Mesorregião da Capivara**. Memorial de Qualificação (Tese de Doutorado) Apresentado a FLLCH da USP, São Paulo, 1996.

FACCIO, Neide Barrocá & CONCEIÇÃO, Everaldo Pinto. Impacto de Barragem nos Trabalhos de Prospecção e Salvamento Arqueológico. In: Anais do I Congresso Brasileiro de Análise Ambiental, 1., Rio Claro, 1994. **Anais ...** Rio Claro, UNESP, 1994.

LA SALVIA & BROCHADO, J. P., F. Cerâmica guarani. Posenato Art & Cultura. Porto Alegre, 1989.

LIMA, T. A. Cerâmica Indígena Brasileira. **Suma Etnológica Brasileira**, n.2, Tecnologia Indígena. 2.ed. Petrópolis: Vozes, Finep, 1987.

MARANCA, Sílvia. Dados Preliminares para uma Classificação do Material Cerâmico Pré-Histórico. **Revista do Museu Paulista** (Nova Série) São Paulo, v.30, p.235-250, 1985.

MAROIS, R. & SCATAMACCHIA, MC. SERRAOU, E.D. **Ensaio sobre a Composição das Decorações**. México: Instituto Panamericano de Geografia e História, 1984.

MONTÓYA, AR. R. **La conquista espiritual del Paraguai**. 3.ed. Rosário: Equipo Difusor de Estudios de História Iberoamericana, 1989.

MORAIS José Luiz. Aerofotoarqueologia: Um Estudo de Caso no Paranapanema. **Revista do Museu Paulista**, (Nova Série), São Paulo, v.30, p.99-114, 1985.

_____. A Propósito da Interdisciplinaridade em Arqueologia. **Revista do Museu Paulista** (Nova Série), São Paulo, v. 31, p.56-77, 1986.

_____. A Propósito do Estudo das Indústrias Líticas. **Revista do Museu Paulista** (Nova Série), São Paulo, v.32, p.155-184, 1987.

_____. A Utilização dos Afloramentos Litológicos pelo Homem Pré-Histórico Brasileiro: Análise do Tratamento da Matéria-Prima. Coleção Museu Paulista **Arqueologia**, São Paulo, v.7, p.212, 1983.

_____. **Projeto Paranapanema**: Organização Regional. (s.l.: s.d), São Paulo, 1991. Folheto.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Fundação da Universidade de Brasília/UNB, 1992.

ROBRAHN, E. M. **A ocupação pré-colonial do Vale do Ribeira de Iguazu, SP: os Grupos Ceramistas do Médio Curso**. (Dissertação de mestrado): FFLCH/USP, São Paulo, 1989.

REIS, E. M. **Estudo da cerâmica Guarani do Sítio Arqueológico Lopes: Paranapanema Paulista**. Iniciação científica financiada pelo CNPq. Unesp, Presidente Prudente, 2001.

RUIZ, P. R. **Estudo da cerâmica guarani do Sítio Arqueológico Aguiha**. Iniciação científica financiada pela Fapesp. Unesp, Presidente Prudente, 2002.

SANTOS, R. N. **O estudo da cerâmica guarani do Sítio Arqueológico Pernilongo**. Iniciação científica financiada pela Fapesp. Unesp, Presidente Prudente, 2001.

SCATAMACCHIA, M. C. M. **Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani**. Dissertação de Mestrado apresentada a FFCLH da USP, 1991.

____ **A Tradição policrômica no leste da América do Sul evidenciada pela ocupação Guarani e Tupinambá:** Fontes arqueológicas e etno-históricas. Tese de doutorado apresentada à FFCLH da USP, 1990.

____ Etno-história e interpretação arqueológica: a documentação textual para o estudo dos grupos Tupi e Guarani. **Revista de Arqueologia Americana**, n. 11:79-102.

____ A. L. O aproveitamento de coleções museológicas: proposta para a classificação das vasilhas cerâmicas da Tradição Tupiguarani. In: I Simp. Pré-história do Nordeste - *CLIO*, 4, Recife, 1991. **Anais ...** Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1991.

WILLEY, G. Cerâmica. **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1987.